

## LEVANTAMENTO DE PLANTAS MEDICINAIS DA FAMÍLIA LAMIACEAE NA COMUNIDADE CRISTOLÂNDIA, HUMAITÁ-AM

Reinato Andrade Tembo Xavier<sup>1</sup>  
Daniela Batista de Morais<sup>1</sup>  
Doraci Brito de Souza<sup>1</sup>  
Elizabeth da Silva Lima<sup>1</sup>  
Maria de Nazaré da Silva Braga<sup>1</sup>  
Tatyanna Mariucha de Araújo Pantoja<sup>2</sup>  
Renato Abreu Lima<sup>3\*</sup>

**RESUMO** - Os saberes populares das espécies, assim como seu meio geográfico em que elas vivem e sua importância medicinal, econômica e social é de grande relevância científica, para a mudança de atitude e prática humanas, contribuindo desta forma, para a conservação e propagação das espécies, nas suas ações diárias. Assim, o estudo etnobotânico ajuda a conhecer melhor a interação do homem com a natureza. Diante disso, realizou-se um levantamento etnobotânico na comunidade Cristolândia, Humaitá – AM a fim de verificar as espécies vegetais da família Lamiaceae usadas como medicinais. Aplicou-se a entrevista com perguntas semiestruturadas, com os colaboradores na coleta de dados. De acordo com o estudo realizado, foram citadas 15 espécies de plantas medicinais pertencentes à família Lamiaceae, sendo elas: *Rosmarinus officinalis* L., *Ocimum selloi* Benth., *Plectranthus barbatus* (Andrews) Benth., *Leonotis nepetifolia* L., *Mentha villosa* L., *Leonurus sibiricus* L., *Plectranthus amboinicus* (Lour.) Spreng., *Melissa officinalis* L., *Aeollanthus suaveolens* Mart. Ex Spreng., *Mentha arvensis* (L.), *Ocimum americanum* L., *Ocimum campechianum* Mill., *Plectranthus ornatus* Codd, *Pogostemon patchouly* Pellet. e *Scutellaria agrestis* A. St.-Hil. ex Benth. A população apresenta multiplicidade de culturas e vários conhecimentos de uso e aproveitamento de plantas medicinais.

**Palavras-chave:** comunidade, etnobotânica, conhecimento popular.

## SURVEY OF MEDICINAL PLANTS OF THE LAMIACEAE FAMILY IN THE CRISTOLÂNDIA COMMUNITY, HUMAITÁ-AM

**ABSTRACT** – The popular knowledge of the species, as well as their geographical environment in which they live and their medicinal, economic and social importance is of great scientific relevance, for the change of human attitude and practice, thus contributing to the conservation and propagation of the species, in your daily actions. Thus, the ethnobotanical study helps to better understand the interaction between man and nature. Therefore, an ethnobotanical survey was carried out in the Cristolândia community, Humaitá - AM, in order to verify the plant species of the Lamiaceae family used as medicinal. The interview was applied with semi-structured questions, with the collaborators in the data collection. According to the study, 16 species of medicinal plants belonging to the Lamiaceae family were mentioned, namely: *Rosmarinus officinalis* L., *Ocimum selloi* Benth., *Plectranthus barbatus* (Andrews) Benth., *Leonotis nepetifolia* L., *Mentha villosa* L., *Leonurus sibiricus* L., *Plectranthus amboinicus* (Lour.) Spreng., *Melissa officinalis* L., *Aeollanthus suaveolens* Mart. Ex Spreng., *Mentha arvensis* (L.), *Ocimum americanum* L., *Ocimum campechianum* Mill., *Plectranthus ornatus* Codd, *Pogostemon patchouly* Pellet. e *Scutellaria agrestis* A. St.-Hil. ex Benth. The population has a multiplicity of cultures and various knowledge of the use and use of medicinal plants.

**Keywords:** community, ethnobotany, popular knowledge.

<sup>1</sup> Curso de licenciatura plena em Ciências: Biologia e Química do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente (IEAA) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Humaitá-AM, Brasil.

<sup>2</sup> Curso de licenciatura plena em Ciências: Biologia e Química do Instituto de Natureza e Cultura (INC) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Benjamin Constant-AM, Brasil.

<sup>3</sup> Programa de Pós-graduação em Ciências Ambientais (PPGCA) do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente (IEAA) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Humaitá-AM, Brasil. \*E-mail: renatoal@ufam.edu.br

## INTRODUÇÃO

O uso de plantas medicinais para as novas gerações está perdendo seu valor pelo fato da juventude recorrer aos medicamentos farmacológicos, alegando-se serem mais eficientes e de rápida cura sem ter em conta aos efeitos colaterais que estes podem provocar aos pacientes (XAVIER; LIMA, 2020).

Dessa forma, o homem é incansável e insaciável de conhecimentos, na busca de soluções para a sua saúde, envolvendo-se em vários processos de indagações ou investigar informações sobre plantas medicinais, com a intenção de compreender o assunto de relacionamento entre o homem-natureza, no que diz respeito ao tratamento natural de doenças, com o uso e aplicação de plantas medicinais que estão ao seu alcance (ALBUQUERQUE et al., 2008).

A família botânica Lamiaceae, no seu todo, é composta por uma grande diversidade de espécies de plantas, cujo interesse varia desde o econômico até ao medicinal e social. Esta família é constituída atualmente por 258 gêneros e cerca de 7200 espécies, espalhadas por todas as regiões do planeta, com predomínio dos climas tropicais e temperados. Sendo encontradas no território brasileiro, cerca de 23 gêneros e 232 espécies, destes, 11 espécies foram encontradas na comunidade Cristolândia 11 espécies (TRINDADE et al., 2016).

As plantas da família Lamiaceae, não só são aplicadas na medicina verde como também são utilizadas para fins econômicos, na alimentação. Os gêneros que são cultivados usados como alimentação, estão: alfavaca (*Ocimum*), alecrim (*Rosmarinus*), erva-cravo (*Hyptis*), hortelã-pimenta (*Mentha*), manjericão (*Organum*), erva-cidreira (*Melissa*), tomilho (*Thymus*). Outras espécies são cultivadas para ornamentação ou para a produção de óleos essenciais, como: sálvia (*Salvia*), alfazema (*Lavandula*) (PORTE & GODOY, 2001).

Pesquisas etnobotânicas são relevantes para o conhecimento e conservação de práticas culturais local sobre o uso de plantas medicinais, bem como pode revelar aspectos associados ao cuidado da biodiversidade da flora local, principalmente aquelas nativas, que sofrem superexploração, podendo levar a diminuição do número de espécies (FARIAS et al., 2019). Neste contexto, o objetivo deste trabalho foi realizar um levantamento das plantas medicinais pertencentes à família Lamiaceae na comunidade Cristolândia, Humaitá-AM, em função de sua proximidade com os espaços de vegetação natural, buscando conhecer o resgate do saber popular dos moradores.

## MATERIAIS E MÉTODOS

### Área de estudo

O município de Humaitá é uma das cidades do Estado do Amazonas, localiza-se no sul deste estado, estendendo-se por 33071 km<sup>2</sup> e com 55.080 habitantes, a densidade demográfica de 1,7 habitantes por km<sup>2</sup> no território do município, situado a 59 metros de altitude, Latitude 7° 30' 22" Sul, Longitude: 63° 1' 38" Oeste. A comunidade Cristolândia, situa-se a 54 km do município do Humaitá, com 250 famílias residentes. Segundo as informações dos entrevistados, a comunidade nunca teve assistência das autoridades sanitárias e só prestam atenção em momentos de eleições. Foi iniciado o povoamento por pessoas que tinham interesse em ocupar espaços, para práticas de agricultura e para a criação de gado. Neste momento, a comunidade conta com 250 famílias residentes.

## Metodologia

A pesquisa foi realizada com 50 pessoas de ambos os sexos, que moram na comunidade Cristolândia, município do Humaitá, pertencente ao Estado do Amazonas, com idades que variavam entre os 18 a 70 anos. O levantamento etnobotânico das espécies medicinais nos quintais, acontecer por meio de entrevistas semiestruturadas (ALBUQUERQUE et al., 2008) e teve em consideração, a disponibilidade e a vontade que os entrevistados tinham. As 50 pessoas escolhidas aleatoriamente, que aceitaram participar da entrevista, tiveram que assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), para que as suas informações sejam utilizadas, segundo regem os princípios do Comitê de Ética de Pesquisa (CEP).

O projeto foi aprovado pelo CEP do Conselho Nacional de Saúde (CNS), sob o número de aprovação 31293920.6.0000.5020 e data da aprovação 10/05/2020 segundo as instruções da Resolução Nº 466, de 12 de dezembro de 2012 que regula as pesquisas com os seres humanos. As 50 entrevistas, foram respondidas oralmente por todos os colaboradores. Neste procedimento, procurou-se abranger pelo menos o maior número de casas em cada rua.

Terminada a entrevista em um quintal, seguia-se para o outro, por indicação dos moradores, as seguintes casas e o processo foi continuado até finalizarmos a pesquisa, e como as espécies citadas se repetiam, deu-se por terminada a entrevista, no final do dia (MING, 2006).

Depois, se fez a tabulação e se indicou a família, o nome científico, nome comum, partes utilizadas para medicamento, modo de preparação, indicação para a doença e a origem das espécies (TERRA & FERREIRA, 2020). Para facilitar a consulta, recorreu-se a plataforma digital de artigos científicos e Scielo (Scientific Electronic Library Online), Google Acadêmico e portal de periódicos da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), instrumentos disponíveis na internet.

Para identificação das plantas medicinais da família Fabaceae, utilizou-se a técnica de observação *in loco*, pois os informantes mencionavam na sua maioria plantas que estivesse nos seus quintais, o que permitiu melhor identificação das espécies por meio da literatura bibliográfica de Souza; Lorenzi (2019).

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com o estudo realizado, foram citadas 15 espécies de plantas medicinais pertencentes à família Lamiaceae, sendo elas: *Rosmarinus officinalis* L., *Ocimum selloi* Benth., *Plectranthus barbatus* (Andrews) Benth., *Leonotis nepetifolia* L., *Mentha villosa* L., *Leonurus sibiricus* L., *Plectranthus amboinicus* (Lour.) Spreng., *Melissa officinalis* L., *Aeollanthus suaveolens* Mart. Ex Spreng., *Mentha arvensis* (L.), *Ocimum americanum* L., *Ocimum campechianum* Mill., *Ocimum majorana* L., *Plectranthus ornatus* Codd, *Pogostemon patchouly* Pellet. e *Scutellaria agrestis* A. St.-Hil. ex Benth. As informações sobre as características específicas de taxonomia, distribuição geográfica e potencialidades econômicas e medicinais de cada espécie são apresentadas abaixo:

*Rosmarinus officinalis* L., é conhecida na Amazônia por alecrim, é um arbusto perene quando jovem, podendo atingir dois metros de altura, é uma planta medicinal, condimentar e aromática, utilizada para o tratamento de pressão arterial pelos populares da comunidade. A partir da folha se preparam os óleos essenciais, com propriedades analgésicas, anti-inflamatória, antifúngica bem como antimicrobiana, contra bactérias (PORTE & GODOY, 2001).

Os residentes da comunidade Cristolândia usam esta planta como calmante, para alívio de cólicas menstruais e pressão alta. Esta espécie apresenta diversa variabilidade morfológica e é conhecida por vários nomes populares como: alecrim-de-cheiro, alecrim-de-casa, alecrim-das-hortas, alecrim-comum, alecrim-verdadeiro, rosmaninho, dependendo da região onde se

encontra, não é uma planta nativa da região. Poucos moradores conhecem esta espécie na região. Este resultado também foi apontado por outros autores (BORGES et al., 2012).

A espécie *Ocimum selloi* Benth, popularmente conhecida por Alfavaca, alfavaca-cravo, manjerição-cheiroso, favacão, quioio-cravo. Uma planta originária de Ásia e África. Herbácea, anual ou perene, com caule ramificado, chega a atingir 90 cm de altura, com folhas opostas, ovais, pecioladas, de cor verde-clara; flores pequenas e brancas nas extremidades das ramificações; frutos semente com 4 aquênios. É muito cultivada como planta medicinal, contemplada em vários projetos de produção, processamento e comercialização de ervas medicinais, condimentares e aromáticas.

Observa-se que, a espécie *Ocimum selloi* Benth, é muito usada por populares, na forma fresca, pois ela conserva muita umidade, e o seu teor de umidade pode atingir até aproximadamente 78,26% e 10,70%. Segundo Borges et al. (2012), a extração de óleos essenciais nesta planta, faz-se com folhas frescas, baseando-se em princípio de hidrodestilação. Esta espécie apresenta, nas folhas frescas e secas, com maior teor de umidade e pode ser comercializada com muita facilidade. É uma planta arbustiva, aromática, que atinge de 40 cm a 1m de altura, anatomicamente foliar, apresentando tricomas tectores pluricelulares e tricomas glandulares e peltados na face adaxial e abaxial, adaptada a regiões de climas quentes. Foi a partir da morfodiagnose macroscópica das folhas, que se observou a morfologia foliar. A população usa esta planta medicinal, como aromática, calmante, desintoxicante, diurética, ajudando a eliminar toxinas no organismo, antioxidante e anti-inflamatório, aproveitando as capacidades curativas, do seu teor químico, eugenol dos óleos essenciais. Resultados idênticos a esses, foram apresentados por (FRANCO et al., 2007), quando fazia o levantamento de plantas medicinais das espécies brasileiras.

A espécie *Plectranthus barbatus* (Andrews), conhecida popularmente por Boldo, teve 23 citações dos entrevistados, é uma planta de origem africana, arbusto ou árvore de pequeno porte, com aproximadamente 2 a 5 metros de altura, ramificada, as folhas são alternadas, alongadas, apresenta a inflorescência no final dos ramos, com flores esbranquiçadas. Existem várias espécies deste gênero como, por exemplo: *Plectranthus amboinicus*, *Plectranthus grandis* e *Plectrathus neochilus*, todas elas, comumente conhecidas por boldo, que se espalharam por toda parte do mundo, a partir de multiplicação vegetativa, por estaquias, bem cuidadas com substrato de misturas de solos (BANDEIRA et al., 2011).

Os residentes cultivam essa planta nos seus quintais, ao redor das suas casas, a temperaturas baixas e umidade relativa e crescem em aproximadamente três meses. Segundo os relatos dos entrevistados, a partir das folhas frescas desta planta, extraem-se óleos essenciais, que possuem um poderoso teor químico curativo, que ajudam a combater vários microrganismos, associados aos princípios ativos de fenólicos de totais dos extratos etanólicos, actonas e aquosos. Resultados semelhantes, foram obtidos por Silva et al. (2016).

A espécie *Leonotis nepetaefolia* (L.) W. T Ailton, mais conhecida popularmente por Crodão-de-frade, Crodão de São Francisco, Cauda de leão, Rubim, Tolonga, Pau-de-praga, emenda-nervos, corindiba, etc. É uma espécie originária de África tropical, que facilmente invade outras regiões, por ter menos exigência nutricional, para a germinação e desenvolvimento, podendo-se propagar através de sementes. A população usa esta planta como aromática, com potencial ornamental, antiasmática, tônica, estimulante estomacal, antiespasmódica, diurética, antirreumática, indicada para infecções respiratórias, pulmões, brônquios, antidisentérica, tensão pré-menstrual, tratamento de úlceras, anti-hemorrágica uterina. Tem na sua composição os princípios ativos como: terpenos, flavonóides, taninos, iridóides, esteróis e gorduras, Lactonas sesquiterpênicas, taninos, óleos voláteis, flucosides, ácido labdânico, diterpenos metoxinepetefólios, cumarinas, álcoois terpênicos: nepetefolinol e leonitina (CRUZ et al., 2011).

A espécie *Mentha villosa*, popularmente conhecida por Hortelã, Vick, Hortelã de leite, Hortelã das hortas, Hortelã das cozinhas, Hortelã dos temperos, Hortelã comum, Hortelã vulgar, Levante, Alevante, Elevante, Hortelã-do-Brasil, Hortelã-japonesa. É uma planta que não dura, ela é herbácea e perene, o caule é um rizoma, originária da China. É uma espécie com propriedades terapêuticas, aromática, descongestionante nasal, ajuda a eliminar gases no sistema digestivo, sedativa no estômago, contra náuseas e vômitos, usada como estimulante, para palpitações, tremores nervosos, bronquites, ajuda a expectoração, calmante, cólicas uterinas. Foi uma das plantas mais citadas pela população, com 15 citações no total. Segundo os nossos colaboradores, dizem que esta planta, para além de servir na alimentação, também é medicinal, as folhas frescas e secas são usadas, para chá, tintura ou mesmo para a inalação. Resultados idênticos, foram discutidos por (DUARTE et al., 2005), quando pesquisava atividade anticâncer das plantas medicinais brasileiras.

A espécie *Leonurus sibiricus* L. mais conhecida popularmente por Macaé, Motherwort ou erva de Macaé, pau-pra-tudo ou cura tudo, João magro, marrojo, quinino dos pobres, mané magro, lavantina, mané-turé, rubim, é uma planta herbácea, perene, vascular e terrestre, originária da China e Sibéria, é muito utilizada na medicina chinesa. Foi trazida pelos imigrantes, onde se adaptou com muita facilidade ao clima e ao ambiente brasileiro, chegando a confundir-se como se fosse nativa do Brasil. É uma planta usada com fim terapêutico pela população de Cristolândia, em preparações caseiras, fazendo chás, cataplasmas, unguentos. Tem atraído muita atenção nas pessoas, pelo seu potencial medicinal e pelo seu princípio ativo contido nos seus óleos essenciais: trans-cariofileno, alfa-humuleno, germacreno, gama-codinenol e beta-bourboreno. Resultado idêntico pesquisado também por (Almeida, 2006; Wong; Townley, 2011), no estudo de plantas medicinais. A sua aplicação medicinal, está direcionada a problemas gastrointestinais, bronquites, sangramento pós-parto, menstruação excessiva, abscessos, pedras renais, cura edemas, eczemas, reduz a febre, combate halitose (ALMEIDA, 2006).

A espécie *Plectranthus amboinicus* (Lour.) Spreng. vulgarmente conhecida por Malvarisco, orégano-francês, hortelã-graúda, hortelã-da-folha-grossa, hortelã-da-bahia, malva-do-reino, malva-de-cheiro, hortelã-grande. Originária da Ilha de Amboin na Nova Guiné. É uma erva grande, perene, tomentosa, semicarnosa, aromática, chega a atingir 0,40 a 1,0 m de altura. As folhas são ovais e oposta-cruzadas quando a inserção e margem dentada com nervuras salientes, com 4 a 10 cm de comprimento (GONÇALVES et al., 2013). Esta planta tem ajudado bastante aos moradores de Cristolândia, na medida em que, se aproveita dos seus compostos químicos disponíveis, nos seus óleos essenciais (rico em timol), carvacrol, cariofileno, bergamoteno, a-terpineol, agindo como anti-inflamatório, demulcente, diurético, emoliente, estimulante, expectorante, galactagogo, imunoestimulante, laxante, nutritivo, rejuvenescedor, indicada para bronquites, catarro, laringite, pleurisia, tosse e tuberculose (VASQUEZ et al., 2014).

A espécie *Melissa officinalis* L., vulgarmente conhecida por melissa, cidreira e erva-cidreira verdadeira, chá-da-frança, chá-de-tabuleiro, cidrilha, citronela, citronela-menor, erva-cidreira-européia, erva-lúsa, cidreira-verdadeira, limonete, melitéia, melissa, melissa-romana, melissa-verdadeira, salva-do-brasilé. É uma planta perene, herbácea, no seu crescimento chega a atingir entre 30 a 100 metros de altura, ramificada a partir da base.

Tem ação antiespasmódico, ansiolítico e sedativo leve, adstringente, analgésica, antialérgica, antidispéptica, antiespasmódica, anti-inflamatória, antimicrobiana, antinevrálgica, anti-séptica, antiviral em diarreias (quando cru), aromática, calmante, carminativa, cicatrizante, colagoga, colerética, cordial, digestiva, diurética, emenagoga, estimulante, estimulante cutâneo, estomáquica, eupéptica, hipotensora, relaxante, revigorante da pele, sedativa, sudorífera, tônica, tônico amargo. Tem em sua composição princípios ativos, no óleo essencial, composto dos terpenos citral, citronelal, citronelol, limoneno, linalol e geraniol; taninos e seus derivados,

ácidos triterpenóides, flavonoides, mucilagens, resinas e substâncias amargas: ácidos caféico, ácidos rosmarínico, ácido clorogênico, ácidos triterpênicos: ursólico e oleânico; óleo essencial (citral, citronelal, citronelol, pineno, limoneno, linalol e geraniol), glicosídeos flavônicos, resinas, sesquiterpenos, succínico, tanino (BRANT, 2008).

A espécie *Aeollanthus suaveolens* Mart. Ex Spreng., comumente conhecida por catinga-de-mulata, erva-das-moscas, erva-de-são-marcos, erva-dos-vermes, palminha e tanaceto. É uma planta herbácea, perene e robusta, com talo ereto, crescendo até 60 a 90 centímetros de altura. Apresenta folhas pinadas, com folículos dentados, aromática. As flores identificam-se com a cor amarela douradas, agrupadas formando capítulos, com um cheiro acentuado, usadas em essências e como produto de beleza. É uma planta originária da África, China, Japão, Europa e América do Norte, encontra-se muito distribuída na Amazônia brasileira, apresenta intenso cheiro adocicado (LIMA, 2016).

É uma planta medicinal muito popular, na comunidade, utilizada pela população para dores em gerais, febres e quebras de ossos, digestiva, emenagoga, cicatrizante externo, vermífuga, antirreumática, dores musculares, hematomas, lombalgia, diurética e regenerador do tecido ósseo (BEVELAQUA, et al., 2007). De acordo com Bevelaqua et al. (2007), existem na planta vários princípios ativos, distribuídos igualmente em toda a planta, podendo variar dependendo do período do ano, entre eles a glicosídeos, substâncias tânicas, óleos voláteis e essenciais, resinas e óleo-resinas, alcaloides, flavonoides, mucilagens, ácidos orgânicos e saponinas, que são importantes no combate aos microrganismos.

A espécie *Mentha arvensis* (L.), conhecida popularmente por hortelã, hortelã pimenta, hortelã japonesa, hortelã-doce, pimenta japonesa, vick. É uma planta aromática que tem sua origem na China, América do sul, Ásia e Europa. Planta adaptada aos climas frios e espalhou-se com maior facilidade pelo mundo a fora, tendo passado por muitas transformações e variações, para corresponder aos diferentes ambientes. É uma planta herbácea, semi-perene, de caule quadrangular, ramificada crescendo até 90 cm de altura. Possui folhas grandes, opostas, ovaladas e largas com flores violáceas. Tem um sistema radicular rizoma. É uma planta produtora de óleos essenciais com alto teor mentol, uma substância líquida, pouco densa e brilhante, de odor característico e refrescante (HERBOTECNIA, 2007), em seu teor, os óleos essenciais são componentes químico-orgânicos, constituídos por mentona, piperitona, cariofileno, pinenos, furfurool, limoneno, canfero, acetato de metilo, álcool etílico, iso-mentonas, etc. Os óleos essenciais como remédio, são antissépticos, antimicrobianos, antiinflamatórios, antinociceptivos, antihiperanalésios, anestésicos e antioxidantes.

A espécie *Ocimum americanum* L., vulgarmente conhecida por alfavaca-do-campo, é uma planta anual, originária de África e Ásia, nas regiões tropicais e subtropicais, e naturalizou-se em América, onde se encontra vastamente difundida. É uma planta herbácea, anual ou perene, com caule bem ramificado, que cresce atingindo até 90 cm de altura, tem folhas opostas, ovais, pecioladas, de cor verde-clara; suas flores pequenas e brancas nas extremidades das ramificações, os frutos e sementes com 4 aquênios. Quimicamente é composta por óleos essenciais (BORGES et al., 2012).

A espécie *Ocimum campechianum* Mill., muito conhecida por manjeriço-grande, alfavaca-do-campo ou alfavaca-de-galinha, é uma erva medicinal, condimentar e aromáticas, originária das regiões de clima tropical e subtropical, da África, Ásia, América Central e Sul, se expandiu com muita facilidade para outros continentes e se adaptou acilmente (LORENZI; MATOS, 2002). É uma planta herbácea, anual ou perene, com caule bem ramificado, que cresce atingindo até 90 cm de altura, possui folhas opostas, ovais, pecioladas, de cor verde-clara; suas flores são pequenas e brancas nas extremidades das ramificações; contem frutos e semente com 4 aquênios. Quimicamente possui os óleos essenciais, timol e eugenol, que atuam como analgésicos, antimicrobiana, antifúngicos, antioxidantes, imunoestimulantes, (VAZ, 2006; SILVA et al., 2016).

A espécie *Plectranthus ornatus* Codd, conhecida popularmente por boldo-miúdo, boldo-gambá, boldo-do-Chile, boldinho, é uma espécie nativa de África. É uma planta perene, levemente suculenta, no seu crescimento pode atingir aproximadamente 50 cm de altura, caule ramificado. Apresenta as folhas aromáticas, tenras e espessas, as nervuras pecioladas com margens lisas e dentadas no vértice, as flores de cor azul claro, dispostas em verticilastos. Os óleos essenciais, são analgésicos e diuréticos (RODRIGUES et al., 2011).

A espécie *Pogostemon patchouly* Pell., conhecida vulgarmente por Oriza, patchouli, patcholi, vetiver, planta arbustiva, erva tropical perene, originária do Sudoeste Asiático (Índia e Malásia). A planta é conhecida como fitoterápica, no Brasil e, noutros países como Índia, Malásia, China e Japão. Usam-se as folhas para fazer chás, banho, maceração no uso externo. A partir dos seus óleos essenciais, com teor químico em óleo volátil rico em cânfora, eugenol, patchouleno, anidrido cinâmico, pogostol, cariofileno, acetona, álcool patchouli, essa espécie, tem poder curativo de doenças como pressão alta, dor de estômago, dores de coração, falta de sono, é afrodisíaco, antibacteriana, antidepressivo, antifúngica, antiacnéica, antimicrobiana, anti-inflamatória, aromática, condicionante, descongestionante, emoliente, higienizante, antisséptica, revitalizante e serve de banho para crianças (SILVA, 2013).

A espécie *Scutellaria agrestis* A. St.-Hil. ex Benth, popularmente conhecida por trevo-roxo, trevo ornamental. São plantas geralmente herbáceas anuais com ciclo de vida perene, que chegam a atingir 5 centímetros a 1 metro de altura, alguns deles são arbustos e de vida aquática. Possuem folhas opostas, roxas com forma similar a coração triangular e flores dispostas nos lábios superiores e inferiores. São plantas propícias das regiões montanhosas tropicais, originária das Américas, sendo adaptada aos climas tropicais, e pode ser encontrada também, nas regiões com climas temperados. Encontram-se em lugares úmidos, pantanosos e próximo dos riachos. Possuem um princípio ativo nas suas folhas como os fenólicos – flavonoides, glicosídeos fenolitenóides e terpenos – glicosídeos iridoides, diterpenos e triterpenoides, assim como alcaloides, fitosteróis, polissacarídeos. Estudo semelhante foi discutido com outros autores (OLIVEIRA et al., 2014). Esta planta é muito usada pelos moradores da Cristolândia, pois intervém no tratamento de febres, pressão alta, infecção e inflamação do ouvido, diarreias, estimulante, relaxante, atua no sistema digestivo, respiratório, nervoso, baço e estômago.

A flora medicinal da família Lamiaceae citada pelos moradores da Comunidade Cristolândia é popularmente conhecida. Além da utilização dos vegetais em forma de chás, infusão e banhos, também são empregados como medicamentos fitoterápicos à base destas espécies, como pomadas, macerados, xaropes, soluções tópicas, cicatrizantes, *in natura* e garrafadas.

Quanto aos cuidados a serem tomados em relação ao uso das ervas, alguns interlocutores relatam que, apesar do chá ser de modo geral uma das formas de preparo mais indicadas, é preciso evidenciar que a maioria das ervas não devem ser fervidas, mas sim, abafadas, pois segundo eles, quando fervida elas acabam perdendo suas propriedades essenciais, assim como o descrito por entrevistados do estudo de Battisti et al. (2013) e de Borges et al. (2020).

Tabela 1. Plantas utilizadas como medicinais pelos moradores da comunidade Cristolândia, Humaitá-AM.

Família	Nome Científico	Nome Popular	Parte da Planta	Modo de uso	Indicação Terapêutica	Ocorrência	
						Nativa	Externa
LAMIACEAE	<i>Rosmarinus officinalis</i> L.	Alecrim	Folha	Infusão	Pressão alta, cólica menstrual, calmante		X
	<i>Ocimum selloi</i> Benth	Alfavaca	Folhas	Chá, infusão, xarope	Gripe, calmante, dor de garganta	X	
	<i>Plectranthus barbatus</i> (Andrews) Benth	Boldo	Folha	Sumo, maceração	Fígado, estômago, digestivo		X
	<i>Leonotis nepetifolia</i> L.	Cordão de Frade	Folha	Chá	Dor de cabeça		X
	<i>Mentha villosa</i> L.	Hortelã	Folha	Chá	Gripe, febre, tosse, calmante, verminose	X	
	<i>Leonurus sibiricus</i> L.	Macaé	Folha	Chá	Inflamação		X
	<i>Plectranthus amboinicus</i> (Lour.) Spreng.	Malvarisco	Folha	Chá, lambedor	Tosse, gripe		X
	<i>Melissa officinalis</i> L.	Melissa	Folha	Chá	Calmante, menstruação		X
	<i>Aeollanthus suaveolens</i> Mart. Ex Spreng.	Catinga-de-mulato	Folha	Chá, banho, sumo (int. e ext.)	Derrame, cólica, doença do ar, pressão alta, gases, dor de estômago e ouvido, infecção de mulher.		X
	<i>Mentha arvensis</i> (L.) L	Hortelã, hortelazinho, vique	Folha	Chá, sumo (int. e ext.)	Gripe, tosse, ameba, doença de criança, quebranto, dor de garganta, cabeça e estômago	X	
	<i>Ocimum americanum</i> L.	Manjerição	Folha	Banho, chá, sumo (int.)	Banho para criança, dor de urina e estômago, tosse, febre, sinusite	X	
	<i>Ocimum campechianum</i> Mill.	Alfavaca	Folha, toda a planta	Sumo (int. e ext.), banho, chá	Dor de urina, pedra nos rins, malária, hemorragia, infecção de útero		X
	<i>Plectranthus ornatus</i> Codd	Boldo-italiano	Folha	Chá, uso tópico	Gripe, febre, dor de cabeça, fígado		X
	<i>Pogostemon patchouly</i> Pellet.	Oriza	Folha	Chá, banho, maceração (ext.)	Banho de criança, falta de sono, pressão alta, coração, dor de estômago		X
	<i>Scutellaria agrestis</i> A. St.-Hil. ex Benth	Trevo-roxo	Folha	Sumo (ext.), chá	Dor de ouvido, diarreia	X	



## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A comunidade Cristolândia, apesar de ser povoada por descendentes vindos de outras regiões, apresenta multiplicidade de culturas e vários conhecimentos de uso e aproveitamento de plantas medicinais. Prova disso, verificado no levantamento da família botânica Lamiaceae, em que quase todos os entrevistados, conheciam e citaram pelo menos uma espécie desta família. A população, sabe usar devidamente e manter todos os cuidados necessários para manter as espécies desta família, nos seus quintais e arredores das casas, em jardins medicinais caseiros.

O levantamento da família botânica Lamiaceae, foi feito na base de entrevistas aos moradores, com perguntas semiestruturadas. As espécies desta família, além de serem usadas como medicamento, também servem para a alimentação, cuja finalidade é melhorar a dieta e a saúde da população. Os quintais, são as referências muito especializadas, locais para lazer da família e cuidar das plantas medicinais.

## **AGRADECIMENTOS**

À Universidade Federal do Amazonas (UFAM) pela concessão de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC), a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela concessão de bolsa de mestrado e aos moradores da comunidade Cristolândia que participaram efetivamente desta pesquisa.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, U. P.; LUCENA, R. F. P.; CUNHA, L. V. F. C. (orgs). **Métodos e técnicas na pesquisa etnobotânica**. 2. ed. Recife: COMUNIGRAF. 2008.

ALMEIDA, L. F. R. **Composição Química e Atividade Alelopática de Extratos Foliare de *Leonurus sibiricus* L. (Lamiaceae)**. 2006. [Tese]. Botucatu, SP: UNESP – Universidade Estadual Paulista. 2006.

BANDEIRA, J.M.; BARBOSA, F.F.; BARBOSA, L.M.P.; RODRIGUES, I.C.S.; BACARIN, M.A.; PETERS, J.A.; BRAGA, E.J.B. Composição do óleo essencial de quatro espécies do gênero *Plectranthus*. **Revista Brasileira de Plantas Medicinai**s, v.13, n.2, p.157-164, 2011.

BATTISTI C.; GARLET, TMB; ESSI, L.; HORBACH, R.K.; ANDRADE, A.; BADKE, M.R. Plantas medicinais utilizadas no município de Palmeira das Missões, RS, Brasil. **Revista Brasileira de Biociências**, v.11, n.3, p.338-348, 2013.

BEVILAQUA, G. A. P.; SCHIEDECK, G.; SCHWENGBER, J. E. **Identificação e tecnologia de plantas medicinais da flora de clima temperado**. EMBRAPA - Pelotas, RS, 2007.

BORGES, A.M.; PEREIRA, J.; CARDOSO, M.G.; ALVES, J.A.; LUCENA, E.M.P. Determinação de óleos essenciais de alfavaca (*Ocimum gratissimum* L.), orégano (*Origanum vulgare* L.) e tomilho (*Thymus vulgaris* L.). **Revista Brasileira de Plantas Medicinai**s, v.14, n.4, p.656-665, 2012.

BORGE, J.S.; BAMPI, A.C.; CARNIELLO, M.A. Práticas e saberes: as várias faces que permeiam o uso de plantas na medicina popular. **Gaia Scientia**, v.14, n.3, p.51-74, 2020.

BRANT, R.S.; PINTO, J.E.B.P. **Características anatômicas, fisiológicas e de óleos essenciais de *Melissa officinalis* L. (Lamiaceae) em função da adubação orgânica, intensidade e qualidade de luz**. 2008. 149 f. Tese (Doutorado em Agronomia), Universidade Federal de Lavras, Minas Gerais. 2008.

CAMILLO, F. C. *Lippia alba* (Mill.) N.E. Br. ex Britton & P. Wilson uma espécie nativa promissora para a introdução em programas nacionais de plantas medicinais e fitoterápicos. **Revista Fitos**, Rio de Janeiro, Supl, 1-62, 2016.

CRUZ, V. B.; TRESVENZOL, L. M. F.; FERREIRA, H. D.; PAULA, J. R.; PAULINO, N. *Leonotis nepetifolia* (L.) R. Br. (Cordão-de-Frade): Biologia e uso tradicional. **Revista de Pesquisa e Inovação Farmacêutica**, v.3, n.1, p.15-28, 2011.

DUARTE, M.C.T.; FIGUEIRA, G.M.; SARTORATTO, A.; REHDER, V.L.G.; DELARMELINA, C. Anti-Candida activity of Brazilian medicinal plants. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 97, 305-311, 2005.

FARIAS, J.C.; SANTOS, M.H.B.; BOMFIM, B.L.S.; FONSECA-FILHO, I.C.; FRANÇA, S.M.; SILVA, P.R.R.; BARROS, R.F.S. Uso atual de plantas medicinais na comunidade Lagoa da Prata, Estado do Piauí, Nordeste Brasileiro. **Gaia Scientia**, v.13, n.3, p.98-114, 2019.

FRANCO, A. L. P.; OLIVEIRA, T. B.; FERRI, P. H.; BARA, M. T. F.; PAULA, J. R. Avaliação da Composição Química e Atividade Antibacteriana dos Óleos Essenciais de *Aloysia gratissima* (Gillies & Hook) Tronc. (ALFAZEMA), *Ocimum gratissimum* L. (ALFAVACA-CRAVO) e *Curcuma longa* L. (AÇAFRÃO). **Revista Eletrônica de Farmácia**, v.4, n.2, p.208-220, 2007.

GONÇALVES, L.A.; BARBOSA, L.C.A.; AZEVEDO, A.A.; CASALI, V.W.D.; NASCIMENTO, E.A. Produção e composição do óleo essencial de alfavaquinha (*Ocimum selloi* Benth.) em resposta a dois níveis de radiação solar. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v. 6, n. 1, p.8-14, 2003.

HERBOTECNIA. Tecnologías de cultivo y poscosecha de plantas medicinales, aromáticas y tintóreas. *Mentha arvensis*. Disponível em: <<http://www.herbotecnia.com.ar/exoticamentajaponesa.html>>. Acesso em: 03/03/2021.

LIMA, R.F.S.; TURRINI, R.N.T. **Fitoterapia popular no contexto socioambiental ribeirinho: contribuição da etnobotânica para a enfermagem transcultural**. 2016. 143 f. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo. 2016.

LORENZI, H.; MATOS, F.J.A. **Plantas medicinais no Brasil: Nativas e Exóticas**. Nova Odessa: Plantarum, 2002. p. 176

MING, L.C. Manejo de plantas medicinais na reserva extrativista Chico Mendes – Acre. **Revista de Ciências Agroveterinárias**, v.5, p.29-43, 2006.

MOURA, C.L.; ANDRADE, L.H.C. Etnobotânica em quintais urbanos nordestinos: um estudo no Bairro da Muribeca, Jaboatão dos Guararapes – PE. **Revista Brasileira de Biociências**, v.5, p.219-221, 2007.

OLIVEIRA, A. B.; BARBOSA, G. S.; VERDAM, M. C.; OHANA, D. T.; MENDONÇA, M. S.; MEIRA, R. M. S. A. Efeito analgésico e anti-inflamatório do extrato aquoso das folhas de trevo-roxo (*Scutellaria agrestis* A. St.-Hil. ex Benth. - Lamiaceae) em roedores. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v.16, n.2, p.174-181, 2014.

PORTE, A.; GODOY, R. L. O. Alecrim (*Rosmarinus officinalis* L.): Propriedades Antimicrobiana e Química do Óleo Essencial. **Revista CEPBP AC**, v. 129, 2001.

RODRIGUES, T. S.; GUIMARÃES, S. F.; RODRIGUES-DAS-DÔRES, R. G.; GABRIEL, J. V. Métodos de secagem e rendimento dos extratos de folhas de *Plectranthus barbatus* (boldo-da-terra) e *Plectranthus ornatos* (boldo-miúdo). **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v.13, especial, p.587-590, 2011.

SILVA, C.F.G.; MENDES, M.P.; ALMEIDA, V. V.; MICHELS, R. N.; SAKANAKA, L. S.; TONIN, L.T.D. Parâmetros de qualidade físico-químicos e avaliação da atividade antioxidante de folhas de *Plectranthus barbatus* Andr. (Lamiaceae) submetidas a diferentes processos de secagem. **Revista Brasileira Plantas Mediciniais**, v.18, n.1, p.48-56, 2016.

SILVA, F.T.D. **Cultivo e cadeia produtiva do patchouli**. Instituto Euvaldo Lodi – IEL/BA. Serviço Brasileiro de Respostas Técnicas – SBRT. 2013.

SOUZA, V.C.; LORENZI, H. **Botânica sistemática**: guia ilustrado para identificação das famílias de fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado em APG IV. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2019. 704p.

TERRA, S. B.; FERREIRA, B. P. Conhecimento de plantas alimentícias não convencionais em assentamentos rurais. **Revista Verde**, v.15, n.2, p. 221-228, 2020.

TRINDADE, E. L.; GARCIA, F.; FERREIRA, R.; PASA, M. C. Lamiaceae - levantamento de dados das plantas medicinais recorrentes no estado de Mato Grosso presentes no herbário UFMT *Campus* de CUIABÁ-MT. **Revista Biodiversidade**, v.15, n.2, p.183-190, 2016.

VAZ, A. P. A.; JORGE, M. H. A. **Embrapa. Transferência de Tecnologia Pantanal – Escritório de Negócios de Campinas**. Brasil, 2006.

VÁSQUEZ, S. P. F.; MENDONÇA, M. S.; NODA, S. N. Ethnobotany of medicinal plants in riverine communities of the Municipality of Manacapuru, Amazonas, Brasil. **Revista Acta Amazônica**, v.44, n. 4, p.457-472, 2014.

XAVIER, R.A.T.; LIMA, R.A. O papel das mulheres na construção do conhecimento em Etnobotânica na região norte: uma revisão integrativa. **Conhecimento & Diversidade**, v.12, n.27, p.51-63, 2020.

WONG, A.; TOWNLEY, S. A. Herbal medicines and anaesthesia. Continuing Education in Anaesthesia. **Critical Care & Pain**, v.11, n.1, p.14-17, 2011.